

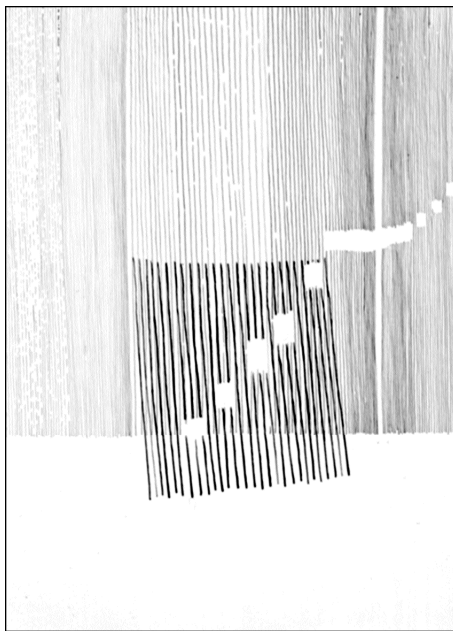
Um Centro de Arte em Tribeca dedicado a artistas latinos

CLAUDIA CALIRMAN

BRONX JOURNAL STAFF REPORTER

O Centro de Arte Latincollector que fica em Tribeca, ao sudoeste da ilha de Manhattan, próximo ao Soho emerge dentro da cena de artes plásticas Nova Iorque com uma proposta inovadora. Misto de galeria comercial e espaço cultural, Latincollector promove exclusivamente trabalhos de artistas latino-americanos que vivem nos Estados Unidos e na América Latina. Além de ser um espaço comercial vendendo obras de arte com um preço competitivo de mercado, o Centro também tem uma missão educacional, promovendo palestras com críticos de arte e artistas latino-americanos. O Centro também tem uma área de estudos, aberta ao público através de hora marcada, com catálogos dos mais variados artistas latinos.

A iniciativa é do marchand e CEO do Centro, o carioca Frederico Seve. Seve tem uma longa experiência no mercado de artes, desde a década de 60 quando abriu no Rio de Janeiro, a Galeria de Arte Ipanema. Quando chegou em Nova York, há três anos, Seve criou um portal de artes plásticas



FILE

cas para a internet. O projeto foi crescendo e se tornou o Centro de Arte Latincollector, que hoje também abriga o site www.latincollector.com. Por ser vizinho ao World Trade Center, o Latincollector teve que fechar as portas por alguns meses, sofrendo também com a falta de público na área. Recentemente, o ritmo voltou ao normal, e o Centro recebe diariamente dezenas de visitantes, além de inúmeras consultas semanais ao site na internet.

O Latincollector abriu há pouco mais de um ano com uma exposição do artista plástico portoriquenho Tony Bechara. As telas abstratas e geométricas de Bechara, são um exercício de paciência. Pintando cerca de quarenta mil retângulos minúsculos em cada tela, com uma variedade enorme de cores, as vezes usando mais de cem tonali-

dades diferentes, Bechara tem uma técnica precisa explorando efeitos óticos. Bechara surpreende o espectador com a fluidez que as telas adquirem, através da justaposição de formas e cores. Em um primeiro olhar as obras parecem rígidas e imóveis, mas aos poucos as telas adquirem movimento, criando uma sensação de caos, espontaneidade e leveza. As pinturas de Bechara misturam racionalidade e paixão, controle e fluidez, entrega e perda, contradições marcantes na obra do artista.

Outra exposição de destaque do Centro, foi a mostra de desenhos da venezuelana Gego. Gego era o nome adotado pela artista alemã de origem judaica Gertrude Goldschmidt (1912-1994), que deixou seu país de origem em 1939, fugindo do regime nazista para ir morar na Venezuela, onde passou a maior parte da vida. Nos anos sessenta, Gego fez parte dos movimentos construtivista e cinético. Com seus designs geométricos- abstratos, Gego cria linhas delicadas, entrelaçando umas as outras, com uma densidade sutil e poética. A exposição de Gego no Centro foi muito elogiada pela imprensa americana recebendo críticas positivas do jornal The New York Times e de várias revistas especializadas em artes plásticas.

Latincollector acaba de realizar uma grande retrospectiva de quarenta anos de carreira do artista plástico brasileiro Rubens Gershman. Nascido em 1942, Gershman iniciou sua carreira no início da década de 60, no Rio de Janeiro. Conhecido como o mestre brasileiro da arte Pop, Gershman deu visibilidade aos detalhes do cotidiano e da vida urbana. Seus temas sempre tiveram um caráter social associa-

dos a temas brasileiros: o futebol, os desaparecidos durante a ditadura militar, as massas de trabalhadores anônimos e figuras da classe média. Gershman tornou famosa a figura de Lindonéia: uma moça suburbana de classe média, que foi imortalizada em uma canção criada por Caetano Veloso, em 1968, cuja fonte de inspiração foi a tela de Gershman. A música Lindonéia faz parte do disco "Tropicália: Panis et Circensis", cuja capa leva a assinatura de Gershman.

A exposição que está em cartaz até o final de Janeiro no Latincollector é uma colaboração entre a artista plástica e poetisa chilena Cecilia Vicuna e o pintor abstrato, fotógrafo e escritor argentino César Paternosto. O casal mora no bairro de Tribeca, no sul de Manhattan, há muitos anos. Ao longo do tempo, Paternosto fotografou as instalações de Vicuna pelas ruas de Tribeca. Depois do trauma sofrido em Nova York com os ataques de 11 de Setembro, essas fotografias ganham uma nova dimensão refletindo a precariedade da condição humana. Ativa desde a década de 60, Vicuna é internacionalmente conhecida por suas performances poéticas e esculturas feitas de materiais precários e perecíveis. Além da carreira como artista plástica, Vicuna tem treze livros de poesia publicados.

A exposição fica em cartaz até o dia 18 de Janeiro de 2003. Se você ainda não conhece o Centro de Arte Latincollector, vale a pena uma visita.

Latincollector Art Center: 153 Hudson Street, New York, New York. Telefone: (212) 334-7813. Atendimento em inglês e português.



FILE